

## CORDÉIS JOSEENSES - DA CIÊNCIA À RESISTÊNCIA CIDADÃ

Claudia Regina Lemes<sup>1</sup> – Secretaria de Educação do Estado de São Paulo (Seesp)  
Paulo Roxo Barja<sup>2</sup> – Universidade do Vale do Paraíba (Univap)

### Resumo:

O presente artigo tem o objetivo de avaliar a trajetória dos Cordéis Joseenses dentro do percurso de dez anos (desde o início de sua produção), considerando se houve mudanças de rumos na produção no que se refere aos temas da produção literária, em relação ao projeto inicialmente proposto. Em termos metodológicos, como recorte para análise, foi adotada a classificação dos textos em duas dimensões: i) ciência/educação x política/cidadania; e ii) infantojuvenil x adulto. Nas duas dimensões adotadas, para efeito de contabilização (estatística), foram excluídos os cordéis que não se encaixassem numa categoria específica dentre as adotadas. A análise cronológica efetuada mostra a progressiva mudança de foco ao longo do tempo e estas mudanças são discutidas. Se, por um lado, a produção cordelística segue buscando atender tanto ao público infantojuvenil quanto ao público adulto (com crescimento do número de textos voltados a este último), por outro lado é inegável o aumento da presença de viés político nos textos, principalmente no período que se inicia a partir da metade do ano de 2016. Esta mudança no percurso criativo (e temático) evidencia o caráter de resistência social e política da produção literária, pois surge como reflexo (e consequência) da evolução histórica recente do país.

**Palavras-chave:** Cidadania; Educação; Literatura popular; Política.

### Abstract:

The goal of the present article is to evaluate the trajectory of Cordeis Joseenses during the course of the last ten years (since the beginning of its production), considering whether there were changes in the production with regard to the themes of literary production, in relation to what was initially proposed for the project. In methodological terms, in order to focus the analysis, we adopted the classification of texts in two dimensions: i) science/education x politics/citizenship; and ii) child-juvenile x adult. In these two dimensions adopted, for statistical purposes, the texts that did not fit into a specific category (among those adopted) were excluded. The chronological analysis carried out shows the progressive change of focus over time and these changes are discussed. On one hand, text production continues to seek to serve both the public and the adult audience (with a growing number of texts aimed at the latter); on the other hand, the presence of political bias in the texts is undeniable, especially in the period beginning in the middle of 2016. This change in the creative (and thematic) pathway evidences the character of social and political resistance of literary production, since it emerges as a reflection (and consequence) of the country's recent historical evolution.

**Keywords:** Citizenship; Education; Popular literature; Politics.

## 1. Introdução - Origens

---

<sup>1</sup> Professora, gestora em educação (Secretaria da Educação do Estado do São Paulo – SEESP), mestre em Educação e Semiótica. É interessada em estudos e linguagens que envolvem questões sociais como o preconceito, violência e gênero. Sua produção inclui artigos acadêmicos, livros de poesias, exposições de artes plásticas e ilustrações.

<sup>2</sup> Professor (Universidade do Vale do Paraíba – Univap), doutor em Ciências, músico e escritor, já participou de projetos pelo CNPq, Capes, Fapesp, Funarte, Programa Mais Cultura na Escola e Fundo Municipal de Cultura. Desde 2008 publica os Cordéis Joseenses. Além dos cordéis e livros, sua produção inclui artigos e canções.

De origem europeia, segundo Pagliuca *et al* (2006), o cordel foi trazido ao Brasil no século XIX, por colonizadores portugueses e antes do aparecimento de outras formas de comunicação social. Desde a chegada ao Brasil, ainda no período colonial, o cordel encontrou aqui terreno fértil e hoje representa, para muitos, uma das mais puras formas de expressão da cultura popular brasileira. Devido a suas características orais comumente mantidas nos textos escritos, a literatura de cordel é acessível a pessoas de todas as camadas sociais e inclusive nos meios não letrados; também é atrativa por conta da predominância da narrativa, forma privilegiada de comunicação e transmissão de conhecimento (BARJA; LEMES, 2016). O cordel aborda assuntos diversos, incluindo histórias do cotidiano, em tom frequentemente humorístico, servindo até mesmo como meio de divulgação científica em comunidades tradicionais. Por exemplo, “existem cordéis que abordam temas na área da saúde, como: diabetes, drogas, aids, cigarro, idoso, dengue, raiva, além de outros” (PAGLIUCA *et al*, 2006, p.666).

Os Cordéis Joseenses surgiram em 2008, nomeados em homenagem à cidade de São José dos Campos (SP), onde o autor tinha por objetivo inicial levar ao público infantil e jovem folhetos que viessem a suprir a carência local deste gênero de literatura. O autor buscou aliar a tradição da métrica e da forma (folhetos pequenos, curtos e de baixo custo) a uma linguagem acessível, de modo que os cordéis pudessem, inclusive, ser potencialmente utilizados como material paradidático no contexto urbano. Embora o autor dos cordéis esteja vinculado unicamente a uma instituição de ensino superior (Univap), parte significativa da produção literária recente tem ocorrido como fruto de oficinas realizadas em instituições de ensino diversas e envolvendo alunos dos diferentes níveis de ensino – Fundamental (primeiro e segundo ciclos), Médio e Superior (BARJA, 2014). Além das obras impressas, o projeto inclui também um blog, cuja apresentação informa que os Cordéis Joseenses tratam de “temas diversos, como educação ambiental, política e saúde, incluindo adivinhas e fábulas para crianças de todas as idades” (BARJA, 2018).

O presente trabalho tem por objetivo analisar a evolução das áreas e temas tratados pelos Cordéis Joseenses ao longo destes 10 anos de sua trajetória, com aproximadamente 80 cordéis publicados, a grande maioria como produção independente (financiamento próprio), de modo a avaliar se houve uma mudança de rumos na produção em relação ao projeto inicialmente proposto.

## 2. Metodologia

Em termos metodológicos, como recorte para análise, adotamos no presente trabalho a classificação dos textos em duas dimensões, perfazendo um eixo temático (no qual centramos a investigação nos tópicos “ciência/educação” e “política/cidadania”) e outro referente ao público-alvo esperado (“infantojuvenil” e/ou “adulto”). Em ambas as dimensões adotadas, para efeito de análise estatística/quantitativa, foram excluídos os cordéis que não se encaixassem especificamente em nenhum dos tópicos citados, adotados como foco do presente estudo.

### 3. Resultados

As Tabelas 1 e 2, apresentadas a seguir, resumem os resultados obtidos para a classificação da produção cordelística avaliada.

**Tabela 1 – Temas gerais abordados pelos Cordéis Joseenses no período considerado (2008-2018), por ano da produção**

Tema	Ano									
	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17/18
<b>Ciência, Educação e Meio Ambiente</b>	1	3	4	1	2	2	3	X	1	1
<b>Cidadania e Política</b>	X	X	1	2	4	X	2	3	4	9

**Tabela 2 – Público-alvo preferencial dos Cordéis Joseenses no período considerado (2008-2018), por ano da produção**

Público preferencial	Ano									
	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17/18
<b>Infantojuvenil</b>	3	8	6	3	2	2	3	4	1	1
<b>Adulto</b>	X	1	8	1	4	2	3	3	4	9

### 4. Discussão: o que o tempo revela

A observação das Tabelas 1 e 2 revela que, na primeira fase da produção cordelística (anos iniciais), ocorre predominância de temas ligados ao eixo “Ciência, Educação e Meio Ambiente”; por sua vez, esta escolha de temas encontra correspondência quanto ao público-alvo preferencial do período, que é o público

infantojuvenil, em concordância com a proposta inicial dos Cordéis Joseenses. A partir de meados de 2012, no período que vai até a data atual, observa-se um aumento na produção cordelística voltada a temas de “Cidadania e Política”, que segue aumentando ano a ano de forma gradativa de modo a superar, desde 2015, a produção literária voltada a temas científicos e ambientais; movimento semelhante observa-se no que se refere ao público-alvo das produções mais recentes.

A análise da produção cordelística efetuada ao longo do tempo deixa clara a progressiva transformação do projeto; se, por um lado, a produção cordelística segue buscando atender tanto ao público infantojuvenil quanto ao público adulto (com crescimento do número de textos voltados a este), por outro lado é inegável o aumento da presença de um viés político nos textos, principalmente no período que se inicia a partir da metade do ano de 2016 (época do impeachment de Dilma Rousseff).

Esta mudança no percurso criativo (e temático) a partir de 2012 evidencia o caráter de resistência social e política da produção cordelística, uma vez que ocorre como reflexo (e consequência) de fatos da história recente do país e, mais especificamente, do município-sede da produção dos Cordéis Joseenses. Lembremos que São José dos Campos é o município onde se localiza o Pinheirinho, terreno da Zona Sul joseense que foi habitado por cerca de 8 mil pessoas no período de 2003 a 2012, sendo alvo da maior desocupação forçada da América Latina, com a participação de mais de dois mil policiais militares. O tema foi tratado em três diferentes folhetos dos Cordéis Joseenses, sendo ainda mencionado indiretamente em outros dois folhetos produzidos.

A seguir, apresentamos trechos de folhetos produzidos ainda na fase inicial dos Cordéis Joseenses e voltados a temas ligados a Educação e Meio Ambiente:

(...) Quando nasce, é comilona;  
fica parada, na boa.  
Depois que ela se transforma,  
sai voando assim, à toa.  
Ela é mesmo bem bonita,  
por isso tem quem repita:  
parece uma flor que voa! \_\_\_\_\_

Sabe o que esse mais faz? Nada!  
Seu corpo é meio achatado,  
vive sempre embaixo d'água,  
dorme de olho arregalado!  
O coitado nunca pisca,  
mas quando ele vê uma isca  
acaba sendo fígado: \_\_\_\_\_

Essa é muito brasileira  
e bastante esfomeada:  
mais de 2 quilos de carne  
Todo dia. Haja caçada!  
Dizem que é muito imponente  
mas conheço pouca gente  
que encarou a tal pintada: \_\_\_\_\_  
(BARJA, 2009a)

(...) Passarinho que no bico  
leva grão, fruto ou semente  
é dispersor de culturas,  
agricultor como a gente.  
Ao pegar pólen da flor,  
vira polinizador  
- faz bem pro meio ambiente.

**Arara** levanta cedo  
e logo vai pelo ar  
buscar na mata as sementes  
que ela adora degustar.  
Se você plantar pequi,  
babaçu e buriti,  
ela vai apreciar.

**Beija-flor**, quando aparece,  
enche de amor nossas vidas  
e ele gosta mais das flores  
que são muito coloridas:  
flor de hibisco, trepadeira  
madressilva, bananeira  
estão entre as preferidas.

**Bem-te-vi** tem esse nome  
por viver cantando assim.  
Come insetos todo dia  
e também frutas sem fim:  
ameixa, pêssego, manga,  
romã, goiaba, pitanga  
- quero essas frutas pra mim!  
(BARJA, 2009b)

De repente bateu fome:  
Minha flor, quer almoçar?  
Ela explicou: Flor não come,  
pode se despreocupar!  
Água e todo nutriente  
a raiz traz para a gente;  
nosso almoço está no ar.

Sem perceber, fui chegando  
mais perto daquela flor.  
A conversa estava boa  
como o sol: luz e calor

e eu senti no coração  
nascer um novo botão  
bem no canteiro do Amor.  
(BARJA, 2010)

Apresentamos a seguir trechos do Cordel Joseense 40, que marca um ponto de inflexão na produção. Publicado em 2012, *Visita de Patativa ao Povo do Pinheirinho* utiliza o registro da “poesia matuta”, incorporando a informalidade da fala oral para denunciar a violência do processo de desocupação do Pinheirinho, em São José dos Campos:

(...) Ia fazeno 8 ano  
que após muito desengano  
nóis viemo pra essa terra,  
mas ninguém imaginava  
que a terra onde nóis morava  
ia tê cena de guerra.

A terra tava largada  
no princípio da jornada,  
quando nóis aqui chegemo.  
Mesmo assim uma juíza  
disse “*Pobre aí não pisa,  
pois isso nóis não queremos!*”

A muié falô nervosa,  
lovando na sua prosa  
“*a sagrada propriedade*”,  
mas o chão, por sê sagrado,  
precisa sê ocupado  
pro bem da comunidade.

Disse a juíza que o certo  
era não chegá nem perto,  
pois o chão já tinha dono.  
Mas que dono é esse então?  
Se amasse mesmo esse chão,  
não dexava no abandono.

(...) Nosso bairro era singelo:  
bem no centro, grande e belo  
era o nosso barracão.  
Lá nóis fazia assembleia:  
muito grande era a plateia  
e ninguém era patrão.

Do lado tinha um parquinho  
pros menino piqueninho  
tê a sua diversão,  
pois um povo só avança  
quando respeita as criança,

futuro dessa nação.

É uma pena o preconceito  
de quem nunca olhò direito  
pro mais pobre sofredô.  
Nóis não somo vagabundo:  
desde que estamo no mundo,  
nóis somo trabaiadô.

Aqui tem bom marceneiro,  
vendedô, tem pasteleiro,  
tem pedreiro e tem servente;  
faxineira, cozinheira,  
tem até cabeleireira  
e poeta como a gente!

A tal “Justiça” faiô,  
quando assim pra nós gritô:  
*“Vocês vão ter que sair!”*  
Tiro de borracha dero,  
mas no entanto não dissero  
pra onde nós tem que ir.

Destruíro as coisa nossa,  
comércio, igreja, paióça,  
por causa da tal “Justiça”  
que nem sabe o que qué mêmo:  
acende vela pro demo  
e depois corre pra missa.

(...) Muitos quando aqui chegaro  
suas camisas suaro  
trabaiano em construção;  
agora por ironia  
são jogado dia a dia  
na fila da habitação.

Depois de tanto episódio,  
tanto preconceito e ódio,  
o que nos resta fazê?  
Com a voz, vou protestá;  
com verso, denunciá  
as maldade do podê.  
(BARJA, 2012)

Os trechos a seguir mostram exemplos de Cordéis Joseenses produzidos a partir de 2013, mais voltados à Política e Cidadania e direcionados para público adulto:

Foi há mais de 10.000 anos  
que nasceu a agricultura;  
no início, convencional,  
talvez sem muita fartura  
- mas havia menos fome

e a comida era mais pura.

Após a Segunda Guerra,  
a “Verde Revolução”  
parecia para muitos  
caminho pra solução,  
mas se mostrou, na verdade,  
uma grave imposição.

Empresas e até governos  
venderam “modernidade”:  
agrotóxico e trator  
vieram da urbanidade;  
fizeram do agricultor  
um escravo da cidade.

Um dos problemas mais sérios:  
semente patenteada!  
É uma armadilha perversa  
- deixa a produção atada  
às grandes corporações  
da iniciativa privada.  
(BARJA, 2014a)

Na noite de duas décadas,  
muita gente sucumbiu  
por querer democracia  
aqui mesmo, no Brasil.  
Página triste da História:3  
só não teme quem não viu.

A verdade é uma só:  
foi cruel a ditadura!  
Tanto o povo quanto artistas  
foram alvo de censura.  
Pior: muito brasileiro  
foi vítima de tortura.

Havia tensão constante.  
Figueiredo foi falar  
de abertura democrática:  
"vou prender e arrebentar"  
- era assim que se expressava  
presidente militar...  
(BARJA, 2014b)

Quando era jovem, eu sempre pensei  
que um governante bons exemplos dava;  
o povo inteiro então ali mirava  
a correção de quem respeita a lei.  
Mas nessas plagas o prefeito é rei  
e nem por isso acerta nas ações:  
até dos padres vai levar sermões,  
pois tem errado até na rua. É tenso:  
**Prefeito leva multa e é suspenso**



**Por grande acúmulo nas infrações.**

Perde moral quem governa a cidade  
deixando mau exemplo para o povo.  
Queremos ver comportamento novo,  
sem arrogância, empáfia ou maldade.  
Queremos ver quem pense de verdade  
no povo todo, não só nos barões;  
de nada valem apresentações,  
nem vão acenos se está sujo o lenço:

**Prefeito leva multa e é suspenso****Por grande acúmulo nas infrações.**

(BARJA, 2017)

É importante ressaltar que o emprego da literatura de cordel como recurso para reflexão histórica e formação de cidadania crítica não é novidade no cenário brasileiro. Muito pelo contrário: é possível apontar exemplos de folhetos do início do século XX em que o cordel já era empregado para crítica social e política, como no caso do cordelista Firmino Teixeira do Amaral, cujo engajamento literário remonta ao final da década de 1910 (LACERDA; MENEZES NETO, 2010). Diversos outros exemplos são encontrados na extensa obra de Currain (2001) sobre a História do Brasil; em seu livro, o autor afirma que, através dos folhetos de cordel, aprendeu “sobre seu povo, através de um elenco de personagens tanto humildes como nobres do Nordeste do país, mas também sobre a própria nação” (CURRAIN, 2001, p.12).

Neste sentido, o deslocamento da temática nos Cordéis Joseenses em direção a uma literatura mais diretamente ligada ao cotidiano e às lutas sociais evidencia que, ao longo do tempo, a produção literária do autor, inicialmente voltado à criação específica para o público infantojuvenil, aproximou-se progressivamente da própria tradição cordelística brasileira ao ampliar seu leque de atuação. O que chamamos aqui de tradição nada mais é que a própria função social do cordel: ser veículo de comunicação, expressão e leitura popular. Cumprindo o papel de expressão do povo, o cordel compromete-se naturalmente com o cotidiano das pessoas simples e frequentadoras de espaços públicos como praças e ruas, locais de circulação das pessoas de todas as classes sociais, dando vazão aos discursos populares. Deste modo, a versatilidade do cordel permite abarcar os assuntos que emergem das pessoas e nos quais o autor percebe o potencial mote para criação literária.

Falando sobre poesia, Konder (2005) defende que o contato com os poemas pode fazer com que os seres humanos se conheçam melhor e reflitam sobre seus próprios assuntos. Somando-se isto à proximidade com a linguagem oral presente na literatura

de cordel, a produção literária desse gênero de poesia popular transforma o autor numa espécie de porta-voz do mundo que o cerca. No cruzamento destes fatos com o fenômeno do silenciamento e/ou postura acrítica da maior parte da mídia de massa a respeito de questões políticas (como a perda de direitos sociais e outras), assim como nas produções coletivas de folhetos em que os temas são escolhidos democraticamente, percebe-se o anseio – inclusive dos jovens – pela abordagem de temas ignorados pela mídia tradicional.

As oficinas de criação literária conjunta ministradas pelo autor dos Cordéis Joseenses desde meados de 2013 (BARJA; LEMES, 2016) tendem a gerar a produção de versos sobre tais temas, bem como sobre assuntos que a mídia tradicional tem abordado de forma unilateral, privilegiando uma determinada forma de pensamento e assim impelindo a população ao desenvolvimento de um pensamento único, empobrecido. Ainda que intuitivamente, isto é percebido pelo público que, estimulado a se expressar, aborda aquilo que de alguma forma o incomoda. Este incômodo tem impelido também os educadores e escritores à busca da ocupação de espaços (e formas) alternativos, para a produção de textos que estimulem o desenvolvimento de um pensamento crítico por parte de jovens e adultos.

## **5. Considerações finais**

A partir da análise efetuada, pode-se dizer que houve uma ampliação temática na produção dos Cordéis Joseenses que, além do caráter puramente narrativo, atualmente passaram a abordar também temas sociais. Hoje, um dos principais objetivos dos Cordéis Joseenses é colaborar para o fortalecimento da noção de cidadania e para uma conscientização política que se deseja aprimorar, independentemente da idade dos leitores. A produção cordelística recente busca assim levar ao público (prioritariamente local) a possibilidade de se expressar liricamente sobre os mais diversos assuntos, abordando sobretudo aqueles temas sobre os quais a mídia convencional tende a adotar um viés ideológico ao ouvir muitas vezes apenas um lado da população: o lado da classe hegemônica. Livre das amarras da indústria cultural e do mercado, a produção cordelística reafirma seu compromisso histórico de independência e questionamento.

## **Referências**

- BARJA, P.R. *A Flor Falante*. São José dos Campos: Cordéis Joseenses, 2010.
- \_\_\_\_\_. *Brasil é Democracia*. São José dos Campos: Cordéis Joseenses, 2014b. Disponível em: <<http://cordeisjoseenses.blogspot.com/2014/11/cordel-joseense-51-brasil-e-democracia.html>> Acesso em: 09/09/2018.
- \_\_\_\_\_. Cordel e a Poesia do Cotidiano: um jeito de ler os leitores. *Linha Mestra (ALB)*, v.24, p.2755-2760, 2014.
- \_\_\_\_\_. *Cordéis Joseenses (blog)*. Disponível em: <<http://www.cordeisjoseenses.blogspot.br>> Acesso em: 06/07/2018.
- \_\_\_\_\_. *De Que Bicho Estou Falando?* São José dos Campos: Cordéis Joseenses, 2009a.
- \_\_\_\_\_. *Plantação de Passarinhos*. São José dos Campos: Cordéis Joseenses, 2009b.
- \_\_\_\_\_. *Um Cordel Agroecológico*. São José dos Campos: Cordéis Joseenses, 2014a. Disponível em: <<http://cordeisjoseenses.blogspot.com/2014/11/cordel-joseense-50-um-cordel.html>> Acesso em: 09/09/2018.
- \_\_\_\_\_. *Um Político Infeliz Faz a Cidade Sofrer*. São José dos Campos: Cordéis Joseenses, 2017. Disponível em: <<http://cordeisjoseenses.blogspot.com/2017/07/cj-77-um-politico-infeliz-faz-cidade.html>> Acesso em: 09/09/2018.
- \_\_\_\_\_. *Visita de Patativa ao Povo do Pinheirinho*. São José dos Campos: Cordéis Joseenses, 2012.
- \_\_\_\_\_; LEMES, C.R. O Discurso Jovem: construção e avaliação através da literatura de cordel. *Linha Mestra (ALB)*, v.30, p.99-104, 2016.

CURRAIN, M. *História do Brasil em Cordel*. 2ªed. São Paulo: EDUSP, 2001.

KONDER, L. *As artes da palavra: elementos para uma poética marxista*. São Paulo: Boitempo, 2005.

LACERDA, F.G.; MENEZES NETO, G.M. Ensino e Pesquisa em História: a literatura de cordel na sala de aula. *Rev. Outros Tempos*, v.7, n.10, p.217-236, dez/2010.

PAGLIUCA, L.M.F.; OLIVEIRA, P.M.P.; REBOUÇAS; C.B.A.; GALVÃO, M.T.G. Literatura de Cordel: veículo de comunicação e educação em saúde. *Texto & Contexto - Enfermagem*, v.16, n.4, p.662-70, out-dez/2007.